



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PRÁTICA DOCENTE FAVORECENDO A FERTILIDADE DO ATO DE LER EM SALA DE AULA

Soraia Oliveira Carneiro

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: soraiacarneiro19@gmail.com

Sinthya Fernanda Diniz Araújo;

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: sinthyafernanda@gmail.com

Kalem Kannyk Gomes

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: kallemkanyk_@hotmail.com

Laiza Pereira

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: laiiza_pereira@hotmail.com

Mauriene Silva de Freitas

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: maurienef@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho aborda a importância da prática da leitura em sala de aula, tendo em vista o incentivo do professor perante o favorecimento satisfatório do ensino e aprendizagem do aluno. A partir da observação da falta de interesse dos alunos em realizar leituras, buscamos mostrar que a obtenção de bons resultados da leitura somente acontecerá quando houver a junção da prática do incentivo do professor para com os alunos. Através das análises realizadas, num total de 10 aulas, no período de Estágio em uma instituição de ensino de rede pública do Município de Catolé do Rocha-PB, proporcionado pela disciplina Estágio Supervisionado I, realizamos uma observação de como acontecia efetivamente o desenvolvimento da prática de ensino de Língua Portuguesa, mas especificamente, a prática de leitura em uma turma de 6º ano fundamental, atentando para as técnicas do professor no que diz respeito à leitura e a compreensão de textos verbais, mostrando a postura do docente diante das dificuldades que norteiam a prática da leitura, sendo esta fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. Essa pesquisa efetivou-se como bibliográfica e de campo, sendo orientada pelos teóricos que abordam o tema, como Leffa (1996), Freire (1989), PCN's (2001), entre outros que se preocupam em explicar o conteúdo. Ao longo desse estudo, foi perceptível a evolução dos alunos no que diz respeito à leitura prazerosa e bem-sucedida e suas contribuições no tocante ao desenvolvimento da oralidade e da escrita, justificando a metodologia de ensino satisfatória para o processo de um ensino eficaz e produtivo.

Palavras-chave: ENSINO, LEITURA, PRÁTICA DOCENTE.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A leitura exerce papel fundamental na construção da aprendizagem do alunado, sendo uma importante ferramenta para o desenvolvimento da oralidade e escrita, além de favorecer uma melhor interpretação de diversos textos no meio social. É importante ressaltar que, para realizarmos o processo interpretativo de um determinado enunciado, é primordial conhecermos efetivamente a função que a língua desenvolve como instrumento de desenvolvimento comunicativo.

Sobre a definição de língua, podemos considerar como sendo o principal instrumento simbólico que o ser humano possui, é um sistema vivo e funcional, que merece ser tratado como algo fundamental para o desenvolvimento comunicativo dos indivíduos. Sobre esse tema, os PCN's (2001, p. 24) afirmam: “A língua é um sistema de signos históricos e sociais que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas os seus significados”.

Para um aluno que precisa desempenhar bem a sua linguagem, o ensino da língua portuguesa é de fundamental importância para o seu desenvolvimento, tanto oral como escrito. De acordo com os PCN's:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.(2001, p. 19).

É, portanto, a língua portuguesa que possibilita aos indivíduos o acesso a informações e permite também a interação, onde sujeitos trocam ideias e, ao mesmo tempo, constroem saberes a serem utilizados na prática social.

Segundo Solé (1998), o processo que envolve o desenvolvimento da leitura abrange a linguagem em sua totalidade, como por exemplo, o falar, o ouvir, o sentir, o escutar, o escrever, pois o indivíduo vivencia em seu cotidiano todas essas linguagens que proporcionarão seu aprendizado convencional da leitura.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É nesse sentido que a leitura passa a ser um processo de construção de significados. Scliar-Cabral (1992) apresenta a seguinte definição para leitura:

(...) a leitura não se resume à decodificação, ou seja, identificação das letras e dos grafemas, e ao reconhecimento das palavras: ela envolve operar com proposições e com o texto, bem como realizar inferências, emparelhando as informações fornecidas pelo texto com o saber anterior do leitor (...) a leitura é um processo criativo, ativo, no qual o indivíduo joga todo o seu conhecimento anterior para, colhendo novas informações e/ou novos enfoques ou visões do mundo, reestruturar sua própria cosmovisão. (p.129).

Novamente percebemos o quanto que é importante a aquisição da língua, pois é através dela que podemos significar o mundo e a sociedade, principalmente por meio da leitura. É através da linguagem que, num processo de interlocução, expressamos ideias, pensamentos e intenções, estabelecendo uma troca contínua de saberes.

Antes de ser uma decodificação de símbolos gráficos, a leitura é um processo complexo que requer do leitor a participação do processo de compreensão de diferentes sentidos. Para Fulgêncio (2004, p. 13): “A leitura é o resultado da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto”.

Para fazermos uma verdadeira leitura, onde seja possível a real compreensão de um determinado tema, precisamos possuir conhecimentos prévios, os quais venham nos propiciar uma interpretação, não só do que está posto no texto e sim de tudo o que o envolve.

A esse respeito, Leffa (1996, p. 10) diz que "a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio", pois não lemos "apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca". Assim, compreendemos que, para o autor, o sentido de um texto não está em suas linhas, mas sim no conhecimento de mundo que o leitor adquiriu. Essas afirmações mostram que, na prática de leitura, o leitor não lê apenas as letras, mas faz uso de seus conhecimentos prévios para dar sentido ao texto.

Sobre essa mesma perspectiva, temos Freire (1989, p. 11) que diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, com isso, podemos afirmar que existe uma relação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, pelo qual se complementam para o seu entendimento, assim, o conhecimento que o leitor dispõe do mundo contribui para a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

compreensão dos textos que ele ler. Sendo assim, precisamos estabelecer relações sobre o que está explícito no texto verbal e todo o contexto que o rege. Portanto, podemos dizer que uma real leitura é o processo somatório do que o leitor já sabe e as informações adicionais que ele identifica no texto.

Para que todos os fatores acima mencionados possam ocorrer é de fundamental importância a mediação de um professor, sendo que este deverá permitir que seu aluno compreenda a leitura como uma atividade importante no contexto escolar e também na sua vida fora da escola.

Podemos dizer que a prática da leitura no ensino fundamental é muito importante, visando à formação de um leitor competente. É nesse momento que o papel da escola e, principalmente, do professor é o de proporcionar ao aluno a percepção e o gosto pela leitura.

O professor, nesse sentido, precisa instigar o aluno para a prática da leitura que não deve ser somente uma atividade realizada em sala de aula, mas também a leitura precisa fazer parte do dia a dia do aluno. Para que isso ocorra, é preciso dedicação por parte do professor, tendo em vista as grandes dificuldades que serão enfrentadas até atingir o esperado, que no caso seria a vontade própria do aluno em ler.

Para Cagliari (1999), a atividade mais importante que serve de ponte para as demais atividades desenvolvidas no colégio é a leitura, pelo fato da união da mesma com tudo que é ensinado no espaço escolar.

São inúmeros os benefícios do incentivo à leitura. O aluno quando tem o contato com materiais de leitura, como livros, por exemplo, desenvolve o vocabulário, aumenta o repertório de palavras, aprende a escrever melhor. Quando ele adquire o hábito de ler, seus conhecimentos são liberados e, conseqüentemente, consegue ter uma maior facilidade na interpretação. Existem alunos que têm dificuldades em várias disciplinas porque não conseguem interpretar o que leem.

Nem sempre, infelizmente, a leitura é reconhecida como algo tão importante. A instituição escolar, muitas vezes, não consegue preencher lacunas sobre projetos de incentivo a leitura. Além disso, os alunos trazem em seu interior a desvalorização da prática de leitura, assim, não possuem gosto nem prazer em realizar esse exercício.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sabemos que os desafios são constantes, até porque muitas vezes os próprios alunos não se interessam o que dificulta ainda mais o trabalho do educador que enfrenta várias barreiras em relação ao ato de ensinar, pois eles têm que suprir até mesmo as necessidades familiares dos alunos, Mas, com muita dedicação, o docente consegue motivar a turma a participar ativamente das atividades. Se o aluno não se interessar pela leitura, por “n” razões, cabe ao professor criar situações que o envolvam e o atraiam ao texto, pois a função do professor não é a de ensinar a ler, mas a de oportunizar e criar situações.

Sobre essa grande magnitude que o professor exerce, concordamos com Silva (2003, p. 21) quando diz que “o professor é um elemento chave na formação e no crescimento dos leitores ao longo da escolaridade”, pois muitas vezes, essa prática da leitura não ocorre facilmente, o professor tem que instrumentalizar os alunos, fornecendo-os materiais que os propiciem o interesse por esta prática.

É aconselhável que o professor estabeleça uma relação de afetividade com os alunos e com a sua matéria de ensino, para poder tornar a aula mais fluente, demonstrando domínio de conteúdo e de que gosta também do que repassa, afinal, não adianta o educador querer formar leitores se ele próprio não é. No tocante a essa afirmação Cunha (1986, p.162) diz que “na relação com o saber há um destaque significativo na afetividade que o liga à sua matéria de ensino, que leva ao gosto pelo estudo e à possibilidade de produzir conhecimento junto com os alunos.”.

Sabendo que o professor é a principal fonte de conhecimento em sala de aula, espera-se que ele conduza os alunos a uma prática regular de atividades de leitura. O aluno precisa e deve ver tanto o professor, quanto o livro, como referências em que possa buscar o conhecimento e sanar dúvidas, porém, esse gosto de ler não se instalará de vez, mas aos poucos, de acordo com o ato de ler no cotidiano do estudante, fazendo com que a leitura seja um hábito, de forma a tornar-se uma atitude espontânea.

Essas contribuições teóricas nos afirmam que a leitura é uma atividade individual, que estabelece contato com o leitor através da compreensão de mundo que o mesmo contém.

A intensidade da leitura deve adequar-se ao nível da faixa etária de cada turma, desde as séries iniciais às mais avançadas, ou seja, partindo da leitura lúdica às mais rebuscadas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tendo em vista esta análise, abordaremos nesse trabalho observações sobre o desempenho da metodologia que o professor exerce sobre o trabalho com leituras na turma do 6º ano fundamental, mais especificadamente.

Acredita-se que para aprender a leitura, não se tenha uma fórmula pronta. Sabe-se, também, que as dificuldades com a leitura são diversas, mas se o foco principal da escola fosse à formação de bons leitores, esses enigmas seriam pouco a pouco desmistificados, ocasionando um maior aproveitamento a propósito de facilitar a leitura prazerosa dos alunos.

Então, foi possível perceber durante as observações a magnitude que a prática do professor exerce perante a leitura. Sabemos que favorecer a prática e o gosto pela leitura não é tarefa fácil e é nesse sentido que o professor é bem mais do que um simples transmissor de conhecimentos, ele exerce papel fundamental no que diz respeito ao incentivo desta ação.

METODOLOGIA

Referente ao nosso método de investigação para a realização desse trabalho, dividimos essa pesquisa em dois pontos, os quais abordam a importância da inclusão da leitura em sala de aula e a contribuição do professor perante esta prática.

Este trabalho consiste em observações proporcionadas pelo componente curricular Estágio Supervisionado I, sendo uma pesquisa de campo baseada em análises realizadas em uma instituição municipal de rede pública do Município de Catolé do Rocha-PB, onde sucedeu o desenvolvimento da pesquisa, na turma de 6º ano fundamental, no referido campo escolar, tendo como princípio a observação do desempenho da prática docente e a atuação dos alunos perante esse método.

O embasamento teórico sobre esse assunto partiu de escritores como Leffa (1996), Freire (1989), PCN's (2001), entre outros que se preocupam em esclarecer a importância que a leitura exerce para a construção do aprendizado do aluno e o quanto a função do professor é fundamental para esse processo.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises expostas a seguir foram construídas através dos conhecimentos construídos em sala de aula e também por meio de observações do âmbito escolar durante um determinado período.

Ao final da pesquisa desenvolvida foi perceptível o bom desempenho dos alunos em realizar leituras. Esse resultado satisfatório advém do incentivo da educadora que trabalhava com uma metodologia diferenciada da tradicional, pois as aulas eram desenvolvidas de maneira interativa, sendo a professora uma grande instrutora nas suas ações.

No que diz respeito a leitura em sala de aula, foi possível perceber que a educadora possui uma postura adequada, ou seja, ela sabe adequar aos alunos as diferentes estratégias para uma boa leitura e compreensão. O desenvolvimento das aulas ocorreu de forma esplêndida, pois a docente faz uso constantemente de maneiras e gestos que chamam a atenção do alunado para a sua aula, reforçando a ideia de que a leitura é importante, mas a postura do professor é imprescindível para que haja a fluência e uma excelente interação educativa.

Sobre a prática do incentivo a leitura, durante a análise do corpus da pesquisa, foi possível verificar que a professora propiciou uma atividade produtiva, sendo que ela propôs aos alunos que eles trouxessem algo que eles gostassem de ler. O resultado foi bastante positivo, pois, na aula seguinte, todos apresentaram suas leituras, sendo desde um simples gibi a contos de literatura. O papel do professor faz-se principalmente em forma de estímulo, deixando com que o aluno tenha liberdade de escolha e se sinta capaz de ler o que gosta e o que lhe dá prazer.

Desta forma, percebe-se o quanto essas aulas foram importantes para o processo comunicativo, pois, houve mudanças a partir do estímulo da leitura em sala de aula, uma vez que, os alunos foram instigados a realizar leituras e interpretações destas, assim expondo suas opiniões acerca do que foi lido, utilizando-se assim da interação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÕES

Ao termino desse estudo podemos afirmar o quanto que a leitura é primordial para o processo de ensino aprendizagem e que deve ocupar espaço fundamental nas aulas de língua portuguesa, sendo que esta ainda é pouco trabalhada nas instituições diante do amplo desenvolvimento que a leitura possui. E isso foi comprovado diante da pesquisa realizada na turma de 6º ano fundamental, onde foi utilizado o método satisfatório, que vê o processo e leitura como algo construtivo e prazeroso.

As propostas de incentivo a leitura observadas foram fluentes, pois a educadora oferece oportunidades de leitura e busca sempre incorporá-la no desenvolvimento das aulas, mesmo se deparando com as dificuldades no que se refere ao acesso de livros, principalmente, proporcionando aos alunos um maior contato com textos, assim estes praticando gradualmente esse método de ensino.

Podemos dizer, ao finalizar este trabalho, que ele proporcionou-nos uma reflexão mais aprofundada a respeito da prática da leitura no contexto escolar, como também houve a contribuição para o aperfeiçoamento da prática educativa. Desta forma, é aceitável que a fertilidade do ato de ler acontece a partir do estímulo oferecido aos alunos durante a vida educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos do ensino fundamental: **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1999.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1986

FREIRE, Paulo, 1921 **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FULGÊNCIO, Lúcia & LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**, 8 ed., São Paulo, Contexto 2004.

LEFFA, Wilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sangra Luzzatto, 1996.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L.C. Diante das letras. **A Escrita na Alfabetização**. Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 1999.

SCLIAR-CABRAL, L. **Crítérios para análise de cartilhas** – uma abordagem psicolinguística. In. CLEMENTE, E. KIRST, M. H. (orgs) *Linguística Aplicada ao ensino do português*. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992, p.127-143.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Unidade de leitura**. Campinas- SP: Autores Associados, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.